

O CUIDADO INTERPROFISSIONAL NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE FRENTE A PANDEMIA POR COVID-19

Jadon Araújo Macêdo Silva¹, Isabel Oliveira Melo², João Batista de Oliveira², Myrelle
Ferreira Dias², Rickya Caroline Cavalcanti Juvino da Silva², Fabíola Bernardo
Carneiro³

¹Universidade Federal da Paraíba, (jufpb16@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba, (isabelfarmacchia.16@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba (joa1.oliv@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba (myrelle.dias@academico.ufpb.br)

² Universidade Federal das Paraíba (rickiacavalcanti@gmail.com)

³ Universidade Federal da Paraíba, (fabiola.carneiro@academico.ufpb.br)

Resumo

Introdução: O adoecimento mental se tornou uma questão de interesse público, visto suas altas prevalências, e seu impacto na qualidade de vida e absenteísmo da população. A pandemia de COVID-19, associada ao isolamento social, expôs a população ao medo, as perdas humanas, a crise econômica e com isso impactou negativamente nos transtornos mentais. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva avaliar a importância do cuidado interprofissional no manejo do transtorno de ansiedade mediante o contexto da pandemia pela COVID-19, e a inclusão do profissional farmacêutico principalmente no processo do cuidado, desde o rastreio, revisão da farmacoterapia, e avaliação dos desfechos clínicos dos pacientes acometidos pelos transtornos mentais, essencialmente a ansiedade. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura descritiva realizada acerca do tema nas bases de dados (PubMed, e SciELO). Cerca de 120 estudos foram, dos quais 19 foram incluídos, dentre eles estudos primários e de revisão, além de livros e revistas, sem recorte atemporal, foram incluídos. **Resultados:** O cuidado interprofissional é fundamental pois promove a reorientação no cuidado ao paciente, de forma que todos os profissionais envolvidos no atendimento do mesmo utilizem suas competências, porém consigam ampliar seus conhecimentos compreendendo a visão dos demais colegas. Diversas revisões sistemáticas realizadas nos últimos anos, demonstram que a inclusão do profissional farmacêutico no processo do cuidado e a interprofissionalidade no atendimento dos pacientes, estiveram associadas a melhora na qualidade das prescrições, satisfação do paciente e promoção de educação a pacientes e profissionais de saúde. **Considerações finais:** Considera-se, portanto, o processo e implementação do cuidado interprofissional como catalisador nos desfechos clínicos e no manejo de transtornos como a ansiedade, essencialmente no período complexo que nos encontramos.

Palavras-chave: Ansiedade; COVID-19; Interprofissionalidade; Saúde mental.

Área Temática: Temas Livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

Com a necessidade do distanciamento social no período de pandemia, visto a facilidade de transmissão quando comparado a outros agentes etiológicos, pode-se notar o agravamento de algumas condições clínicas crônicas de saúde, dentre elas o adoecimento mental (DE SOUZA, et al., 2021.) Fato observado no que diz respeito ao agravamento de pacientes que já possuíam algum transtorno mental, bem como no surgimento de novos casos em pessoas que até então não tinham histórico de problemas relacionados à saúde mental (CERQUEIRA-SANTOS, 2021).

A ansiedade é uma sensação fisiológica e natural, sendo considerada uma proteção a uma ameaça instantânea. Porém seu excesso se torna algo nocivo, o quadro de medo exacerbado interfere diretamente na produtividade e relacionamentos dos indivíduos; que caracteriza um quadro de transtorno de ansiedade (CASTILLO et. al., 2010). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 3,6% da população mundial sofrem de transtorno de ansiedade e estimou que aproximadamente 300 milhões de pessoas apresentavam algum transtorno mental e aproximadamente 9,3% dos brasileiros possuíam transtorno de ansiedade, que equivale a aproximadamente 18 milhões de pessoas (WHO, 2017; OMS, 2015; DSM-V, 2014).

A sintomatologia mais recorrente apresentada pelos indivíduos acometidos por transtornos de ansiedades são: taquicardia, sudorese, dispneia, elevação da pressão arterial, inquietação, irritabilidade, dificuldade de concentração e distúrbios do sono enquanto as alterações psíquicas mais comuns nesses transtornos são fobias específicas, sentimento de observação contínua, sentimento de rejeição e sentimento de avaliação negativa de todos que estão ao seu redor (WHO, 2017; CAPONI, 2014).

A interprofissionalidade é uma área ascendente, descrita como o trabalho em conjunto de duas ou mais profissões utilizando conhecimentos específicos para promover uma melhor atenção em saúde (FEGADOLLI, 2016). A prática colaborativa estimula a conversa entre os profissionais da saúde, melhorando a tomada de decisões e qualificando o serviço em que a prática é executada. O exercício dessa prática: aumenta produtividade no ambiente de trabalho; estimula relação paciente-profissional proporcionando melhor adesão do paciente; fortalece a confiança entre os próprios profissionais e a segurança no ambiente de trabalho; promove, assim, melhor assistência em saúde (ARAÚJO, 2017).

A medicalização em todas as etapas da vida está ocorrendo de maneira crescente em toda a população, principalmente relacionada a medicamentos utilizados para transtornos de saúde mental. A participação do farmacêutico como profissional ativo em equipes

interprofissionais é essencial para otimização da farmacoterapia e uso racional de medicamentos (SANCHES, 2014).

Em todo o mundo os serviços clínicos providos pelo farmacêutico têm demonstrado inúmeros benefícios em seus desfechos, sejam eles de processo ou de resultados (clínicos, econômicos e humanísticos). Pode-se observar um impacto positivo no que tange a aplicação desses serviços em otimização e adesão a farmacoterapia, redução da polifarmácia no idoso entre outros aspectos (GELLAD, 2011). Mas no Brasil existe um déficit de estudos relacionados a avaliação do impacto desses serviços.

2 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão da literatura descritiva. Para tal, utilizou-se como base de dados o *National Center for Biotechnology Information* (NCBI – PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados na busca foram: “*Anxiety disorder*”, “*COVID-19*”, “*Patient Care Team*”, e “*Pharmaceutical Care*”. Foram usados operadores booleanos AND, OR e NOT para cruzar os descritores acima citados nas bases de dados mencionadas que abordassem “cuidado interprofissional no manejo da ansiedade frente a pandemia por COVID-19”. Cerca de 120 estudos e publicações foram encontrados, dos quais 19 foram incluídos, dentre eles estudos primários e de revisão que abordassem o tema, além de livros e revistas, sem recorte atemporal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transtornos mentais são considerados síndromes que alteram função psíquica do indivíduo. Na qual, o sistema nervoso central é acometido provocando perturbações clinicamente significativas, que costumam causar sofrimento ao portador, podendo levar a incapacidade. Geralmente são caracterizados por uma sintomatologia que culmina em funcionamento mental inadequado (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al., 2013).

De modo geral, para maior parte da sociedade, o momento atual tem sido sem precedentes e além de todas as consequências dos efeitos adversos causados pela reclusão social, inúmeras pessoas sofrem a perda de entes queridos e familiares que foram vítimas da

COVID-19, sendo o luto um enorme predisponente a desencadear adoecimento mental e inclusive um gatilho enorme para desfechos com suicídio (VALENT, P., et. al., 2021.).

Evidências recentes sugerem que os indivíduos acometidos por transtornos mentais em situações como o isolamento e distanciamento social, adotados como medidas de contenção ao coronavírus, podem experimentar sintomas de psicose, ansiedade, trauma, pensamentos suicidas e ataques de pânico (TAYLOR et al., 2008). A COVID-19 é consideravelmente nova e ainda inexplorada, e sua rápida transmissão, sua alta taxa de mortalidade e preocupações com o futuro podem ser gatilhos para a ansiedade nos indivíduos (BANERJEE, 2020). Além disso, existem evidências que a ansiedade, quando acima do normal e, portanto, patológica, provoca um certo grau de debilidade no sistema imunológico e conseqüentemente um aumento no risco de contrair o vírus (WHO, 2020).

A prática do cuidado interprofissional ensinado nas graduações, apesar de estar sendo inserida, ainda é muito fragmentada e a forma mais trabalhada nas graduações é a multiprofissional, onde cada profissão utiliza sua especialidade para analisar e atender as necessidades do paciente, mas não o observa de maneira holística (ALVARENGA, 2013). O trabalho interprofissional melhora o cuidado ao usuário, além de reduzir custo e promover ampliação dos conhecimentos dos profissionais que aplicam a prática colaborativa (REEVES, 2016).

A abordagem das consultas interprofissionais, tanto nas condições mentais tanto para demais condições clínicas como diabetes, hipertensão e outras, são orientadas pelo método clínico inicialmente proposto por Weed nos anos 1960 através da publicação de uma série de artigos, que posteriormente foram utilizados uma gama de pesquisadores do mundo nos anos seguintes, a fim de aperfeiçoar sua metodologia. Basicamente, todas as profissões da saúde seguem essas mesmas etapas no processo de cuidado do paciente, sendo o princípio norteador de uma profissão sua expertise e autonomia na resolução de um grupo específico de problemas do paciente. Os farmacêuticos são especialistas em medicamentos e, portanto, aptos a resolver os problemas relacionados a farmacoterapia melhorando a experiência que as pessoas possam ter com o uso de medicamentos (CORRER, 2013).

Uma revisão sistemática, incluindo estudos que avaliaram o impacto do cuidado farmacêutico na saúde mental, no período de 1972-2003, demonstrou que a inclusão desse profissional esteve associada a melhora na qualidade das prescrições, satisfação do paciente e promoção de educação a pacientes e profissionais de saúde (FINLEY, 2003).

Em um estudo realizado avaliando o papel de serviços clínicos prestados por farmacêuticos em uma clínica de saúde comportamental no Arizona, demonstrou que a orientação farmacêutica, pessoal e via telefone, esteve associada a redução de escores de depressão e ansiedade (BINGHAM, 2019). De maneira semelhante, em uma revisão sistemática incluindo 12 estudos, analisou a importância do farmacêutico na adesão ao tratamento antidepressivo e concluiu que a intervenção farmacêutica melhorou a adesão de 15% a 27%, bem como a satisfação do paciente e a melhora do quadro basal (AL-JUMAH, 2012).

4 CONCLUSÃO

Mediante o exposto, infere-se que a pandemia pelo COVID-19 afeta não somente as pessoas acometidas pelas doenças diretamente, mas também a saúde mental dos indivíduos em geral. O distanciamento social, o excesso de preocupações e o enorme número de vítimas ao redor do mundo, são alguns dos muitos fatores que levam ao desenvolvimento de gatilhos e adoecimento mental. Portanto, evidencia-se a importância do cuidado interprofissional no manejo da saúde mental no contexto em que nos encontramos. E a prática do cuidado farmacêutico no manejo dos transtornos mentais, principalmente a ansiedade, mostra-se cada vez mais eficaz nos desfechos clínicos e remissão dos sintomas mentais. No Brasil, torna-se evidente certa escassez de estudos e dados que comprovem a eficácia do modelo interprofissional, principalmente no manejo de transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

AL-JUMAH, et.al., Impact of pharmacist interventions on patients' adherence to antidepressants and patient-reported outcomes: a systematic review. **Patient preference and adherence**, v. 6, p. 87, 2012.

ALVARENGA, J. P. O., et al. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. **Rev Enferm UFPE**, v. 7, n. 10, p. 5944-51, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). 5th ed. Arlington, VA: **American Psychiatric Publishing**, 2013.

ARAÚJO, T. A. M. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 601-613, 2017.

BANERJEE, Debanjan. The COVID-19 outbreak: crucial role the psychiatrists can play. **Asian Journal of Psychiatry**, [S.L.], v. 50, p. 102014, abr. 2020. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102014>.

BINGHAM, J. et al. Evaluating the Effectiveness of Clinical Pharmacy Consultations on Nutrition, Physical Activity, and Sleep in Improving Patient-Reported Psychiatric Outcomes for Individuals with Mental Illnesses. **Pharmacy**, v. 7, n. 1, p. 2, 2019.

CAPONI, S. O DSM-V como dispositivo de segurança. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 741-763, 2014.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder. **Gênero, Violência e Saúde: Processos de Envelhecimento**. Scortecci, 2021.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.

DE SOUZA, Layse Costa et al. SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: uma revisão narrativa dos principais Coronavírus do século. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1419-1439, 2021.

FEGADOLLI, C. et al., Farmacêuticos integrando equipes de cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS): uma reflexão coletiva na cidade de São Paulo. **Interface (Botucatu), Botucatu**, v. 20, n. 59, p. 1093-1098, dez. 2016.

FINLEY, P. R.; et. al., Evaluating the impact of pharmacists in mental health: a systematic review. *Pharmacotherapy*: **The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 23, n. 12, p. 1634-1644, 2003.

GELLAD, W. F.; GRENARD, J. L.; MARCUM, Z. A. A systematic review of barriers to medication adherence in the elderly: looking beyond cost and regimen complexity. **The American journal of geriatric pharmacotherapy**, v. 9, n. 1, p. 11–23, fev. 2011.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface (Botucatu)**. V.20, n.56, p. 96-185, 2016.

SANCHES, V. N. L.; et. al., Estudo sobre o processo de medicalização de crianças no campo da saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 506-514, 2014.

TAYLOR, Melanie R; AGHO, Kingsley e; STEVENS, Garry J; RAPHAEL, Beverley. Factors influencing psychological distress during a disease epidemic: data from australia's first outbreak of equine influenza. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 347, 3 out. 2008. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-8-347>.

VALENT, P.; et. al., **Trauma e Estresse em Tempos de Pandemia**. Litres, 2021.

WHO. World Health Organization. **Depression and other common mental disorders: Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization, 2017.

WHO. World Health Organization. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Geneva: World Health Organization, 2020.